

ÈSÌ

www.escolasuperiordeifa.com.br

MÓDULO **11**

Orisa Osoosi

Telegram OLUWO IFAGBAIYIN

55 11 95478 5170





FICHA TÉCNICA

Idealizador:

Oluwo Ifagbaiyin Awolola Agboola

Núcleo Fundador:

Oluwo Ifagbaiyin Awolola Agboola
Ìyánífá Ifakemi Ajobi Agboola
Akogun Ifasola Awolola Ajobi Agboola
Ifalade Awolola Ajobi Agboola
Ifadayiwo Awolola Ajobi Agboola

Administração:

Direção

Oluwo Ifagbaiyin Awolola Agboola

Núcleo Pedagógico

Oluwo Ifagbaiyin Agboola
Akogun Ifasola Awolola Ajobi Agboola
Ifadunmi Awolola Ajobi Agboola
Ifagbemi Awolola Ajobi Agboola

Núcleo de Marketing

Ifalade Awolola Ajobi Agboola

Núcleo de Relações Públicas

Ìyánífá Ifakemi Ajobi Agboola
Ifabuluje Awolola Ajobi Agboola
Ifafumilayo Awolola Ajobi Agboola
Cristiane Oliveira

Núcleo de Suporte Técnico EAD

Lenin Vinicius Dias Simões

Núcleo de Interação com o Aluno

Ifaponda Awolola Ajobi Agboola



Sumário

Ainda Existe Esperança	4
Ọbalúwayé meu pai, eu agradeço	7
Palavras do Àràbà Awodiran Agboola sobre o odu Ogbè/Ọbàrà:	8
Homenagem Póstuma ao Chefe Àkàńó Fáşínà Agboṣṣà de Lagos, Nigéria.	10
Para a Ìyá Apètẹbí Ifákẹmí	11
1. Apresentação	12
2. Histórico	16
3. A verdadeira história da nossa religião.	23
4. Odùduwà	25
5. Agbònnìrẹgún ou Setilu (Sacerdote de Ọ̀rúnmilà).	26
6. Escola superior de Ifá (Èsì).....	27
7. OSOOSI	28
7.1. Odu Ofun Meji	29
7.2. Odu Ika Rete	30
7.3. Odu Osa Fun	32
7.4. Odu Ogunda Masa	34
7.5. Odu Ogunda Olofa.....	36
7.6. Apêndice – Otin	40
7.7. Apêndice - Erinle.....	44
BIBLIOGRAFIA	47



Ainda Existe Esperança

Todos os dias quando acordo e faço minhas orações, me emociono com a beleza de nossa religião, fico viajando em meus pensamentos, vou à terra de nossos antepassados e me comunico com os Òrìṣàs, sinto nesse momento uma alegria muito grande de fazer parte dessa religião, de ter meus Òrìṣàs, e de ter o privilégio de conhecer. O pouco que conheço, agradeço muito, por ter acesso a uma cultura tão especial, uma religião maravilhosa.

Em muitas ocasiões fico pensando e me transporto, sonho com o território Yorùbá, sonho com a possibilidade de ter um convívio mais estreito com nossa raiz é um sonho bom, vivo por alguns minutos a alegria de imaginar que um dia vou conseguir aprender um pouquinho mais sobre nossa religião.

Depois de rezar e tomar um cafezinho, estudo um pouco e vou ver minha correspondência, e-mail, facebook, blog e comunidade é nesse momento que a realidade toma conta do meu dia a dia é quando tenho contato com todos aqueles que me escrevem, pedindo ajuda, que é quando a verdade começa a me machucar e quando eu me sinto muito pequeno diante de tantas coisas que não posso e que certamente não vou mudar.

Uma noite recebi um e-mail de um filho muito querido que mora no Rio de Janeiro e ele me disse (sabe pai quando eu escolhi seguir o senhor



eu sabia que teria que enfrentar muita gente, sei que seu trabalho desagrada um grupo de pessoas que se beneficiam com a bagunça que está acontecendo em nossa religião) foi nesse momento que percebi, que meu caminho está traçado e que um grande número de pessoas pode não gostar do que eu escrevo, mas que um pequeno grupo de pessoas a partir desse trabalho começaram ver nossa religião de uma forma mais positiva.

A frase que eu mais leio em minhas correspondências é a seguinte (eu já tinha desistido, mas encontrei o senhor, li o que o senhor escreveu e resolvi tentar mais uma vez) essa responsabilidade aumenta cada dia mais, e peço ao meu Òrìṣà que me de forças para seguir nessa luta. Sinto que a caminhada a cada dia tem mais dificuldades, mas não me sinto sozinho.

Sei que assim como eu, existe um grande número de pessoas querendo uma mudança, existe um grande número de pessoas que não suportam mais os desfiles de moda, o luxo e a vaidade de algumas pessoas, que confundiram nossa religião com carnaval ou coisa bem pior.

Existe um grande número de pessoas que já desistiram, mas tem muita gente lutando contra essa loucura que está se transformando nossa religião.

Há algum tempo atrás eu ouvi falar que tem pessoas cobrando um preço absurdo por um assentamento, para onde estamos caminhando com tais delírios?



No que algumas pessoas estão transformando nossa religião!

Preciso ter forças para suportar tudo isso, mas me desculpem meus amigos em alguns momentos eu nem sei como definir tais senhores mercadores de nossa fé.

Por outro lado, sei que existe ainda muita gente séria tentando fazer um trabalho digno e é nessas pessoas que eu busco me espelhar.

Esse texto é uma tentativa de esclarecer um pouco mais as pessoas sobre minha forma de pensar, mas também é uma forma de homenagear meu Olúwo e meu amigo Bàbá Oyeniya, é com muito carinho que agradeço sua atenção e seu carinho e sua paciência para comigo.



Ọbalúwayé meu pai, eu agradeço

Obalúayé, agaji oogun.

Oní wòwó àdó.

Ni alase tiwa o,

Sànpònná ni aláse tiwa o.

Obalúayé, possui magia poderosa.

Ele possui várias cabaças repletas de magia.

Ele é o nosso Alaxé.

Xapanã é o dono do axé.

Òrìṣà poderoso que anula a magia dos inimigos.

Mó dope-o Òrìṣà Sànpònná baba mi.

Palavras do Àràbà Awodiran Agboola sobre o odu Ogbè/Ọbàrà:

“Ogbe gbaragada telegan loku

Ifá...

Tradução:

“Ogbe Obara se torna famoso, enquanto os menores empreendedores continuam a perseguir suas sombras.

... s'ohun gbogbo tan o ku telenu

Adifa fun Edu omo agbapalapa

Omo agbohun rere lori ara won

Ara t'Edu nda ko lee baje

Pipele ni npele”

Ifá fez tudo, enquanto as fofocas seguem o estúpido invejoso.

Adivinhação para odù Ogbè Ọbàrà, o mestre de excelência que realiza maravilhas, um legado de Ọrúnmilà nunca pode ser destruído.

Ele continuará a se multiplicar.

Eu tenho usado esse versículo para desejar-lhe bem em Porto Alegre, Brasil, que você me convidou para visitar como um "convidado especial".

Àràbà Awodiran Agboola



Homenagem Póstuma ao Chefe Àkàńó Fáşínà Agboṣà de Lagos, Nigéria.

Ogbè Òtùrá

No canto da casa olhando discreto,

Fez divinação para Ogbè o pai de Òtùrá,

Eu estou procurando o dinheiro que ainda não tenho

Ìrànràn possibilite que meu pai me ajude a encontra-lo, Ìrànràn.

Eu estou procurando uma boa esposa, mas ainda não encontrei.

Ìrànràn possibilite que meu pai me ajude a encontra-lo, Ìrànràn.

Eu estou procurando bons filhos, mas não consigo encontra-los.

Ìrànràn faça com que seja o destino do meu pai me ajudar a tê-los,
Ìrànràn.

Estou procurando fazer uma boa casa, mas não consigo erguê-la,

Ìrànràn faça com que seja o destino do meu pai ergue-la, Ìrànràn.

Eu preciso de numerosas bênçãos, mas ainda não tenho,

Ìrànràn faça com que seja o destino do meu pai me ajudar a tê-las,
Ìrànràn.

Assim como quando Ogbè gerou Òtùrá

Ele lhe deu discípulos.

E várias bênçãos.

Para a Ìyá Apètèbí Ifákémi

Quando criamos esse trabalho, fiz questão que alguns textos seus fossem incluídos é interessante como se isso explicasse a sua participação em nosso trabalho. A sua participação, é nítida em todos os momentos. Agradeço a você pelo amor, o carinho, a compreensão e o apoio.

Ìfẹ̀nukonu aya mi.

1. Apresentação

ORIGEM DO PROJETO

No dia 14 de fevereiro de 2012, conversando com minha Ìyá Apètèbí, durante uma viagem realizada de São Paulo a Porto Alegre, nasceu à ideia de criação do projeto IFÁ É PARA TODOS.

Naquele momento, percebemos que por uma questão histórica: o Brasil não tinha um número suficiente de Sacerdotes de Ifá para orientar e divulgar o Culto a Òrúnmìlà e aos Òrìṣàs. Não em conformidade com a prática religiosa no território Yorùbá.

A comercialização de negros escravizados na África para o Novo Mundo era uma prática bem conhecida na época da colonização, porém, havia uma seleção dos escravos a serem comercializados. Os comerciantes negros sabiam da sabedoria e poder de liderança dos Sacerdotes de Ifá e os temiam. Quando um deles era identificado, não permitiam, em hipótese alguma, que embarcassem.

É preciso ressaltar que o colonialismo foi, também, uma dominação epistemológica: uma relação extremamente desigual entre saber e poder que suprimiu muitas formas de saber, próprias dos povos e nações colonizadas, inclusive a dos povos escravizados como os Yorùbás. No entanto, como na maioria das vezes em que há um plano de aniquilar conhecimentos, essa dominação fez surgir muitos outros saberes. Esses povos escravizados acabaram por gerar práticas que



hoje se diferenciam, e muito, das que seguiram fazendo nas terras Africanas.

Numa tentativa de fazer emergir, nesse Brasil laico, os saberes desses povos da pré-colonização, o Projeto IFA É PARA TODOS tem como objetivo principal a difusão e o fortalecimento, no Brasil e nos quatro cantos do Planeta, da Religião Tradicional Yorùbá, também conhecida como Culto a Òrúnmìlà ou Culto a Ifá. Uma religião com mais de 12.000 anos de existência, originada na Nigéria e trazida, em parte, ao Brasil, pelos nossos ancestrais africanos vindos como escravos.

O Projeto IFA É PARA TODOS é, acima de tudo, um projeto que pensa contrário à ideia de que Menos é Melhor. Para nós, quanto mais iniciados, Bàbáláwos e Ìyánífá haja, melhor será o futuro de uma religião tão perseguida por preconceitos e concepções equivocadas. A sobrevivência de nossa religião depende de seus devotos.

Missão

IFÁ É PARA TODOS tem como Missão realizar a difusão da Religião Tradicional Yorùbá, também conhecida, como Culto à Òrúnmìlà e/ou Culto à Ifá, bem como, o seu fortalecimento no Brasil e nos quatro cantos do planeta Terra. É uma religião com mais de 12.000 anos desde seu surgimento na África, trazida para o Brasil pelos nossos ancestrais africanos durante o tráfico de escravos.



Nesse sentido, tocados por um apelo diferenciado de resgate histórico-cultural e uma forma de pensar a religião de Òrìṣà no Brasil, nosso Projeto IFÁ É PARA TODOS propõe de forma mais específica:

- Propiciar o acesso a consultas e esclarecimentos sobre a religião dos Òrìṣàs/Ifá a crianças e idosos, facilitando as iniciações quando desejadas por eles;
- Divulgar e orientar sobre o Culto a Òrúnmilà e aos Òrìṣàs, fortalecendo a Religião Tradicional Yorùbá no Brasil e no mundo;
- Desmistificar a “impossibilidade” de se iniciar Bàbáláwo/Ìyánífás no Brasil;
- Propor uma relação mais aproximada entre os iniciados na religião dos nossos ancestrais africanos, por meio do acesso às informações sobre o tema.
- Facilitar iniciações de crianças, jovens, adultos e idosos, sob a orientação de Ifá;
- Promover a cultura de Paz entre as diversas religiões;
- Identificar e preparar, conforme Tradição Yorùbá, futuros Bàbáláwos/Ìyánífás para o Culto de Òrúnmilà;
- Resgatar valores filosóficos, históricos, culturais, étnicos e princípios tradicionais religiosos de matriz Yorùbá;
- Contribuir para o fortalecimento da identidade religiosa dos iniciados a partir dos princípios filosóficos da Religião de base Yorùbá;

- Propor uma dinâmica de organização nacional e internacional de ampliação do Culto à Ọ̀rúnmìlà através do Projeto IFÁ É PARA TODOS;
- Propor uma relação mais aproximada entre os iniciados e a religião dos nossos ancestrais africanos.

Neste sentido, esperamos no futuro, ter o culto a Ọ̀rúnmìlà fortalecido no Brasil, corrigindo um problema histórico da religião dos Ọ̀rìṣàs que, infelizmente, repercute diretamente na ritualística praticada atualmente.

O Projeto IFÁ É PARA TODOS percorreu caminhos que jamais imaginávamos ser possível e o seu crescimento implica, diretamente, em mudanças e no aperfeiçoamento constante da ideia. O número de iniciações do nosso projeto ultrapassou dois mil e quatrocentas iniciações em um período de, pouco mais de seis anos, desde a sua criação.

Os caminhos do culto a Ọ̀rúnmìlà, em nosso país, foram multiplicados com a criação do projeto IFÁ É PARA TODOS, gerando a necessidade de uma organização mais elaborada para atender as novas demandas. Por essa razão, resolvemos ampliar nosso grupo de trabalho.

Portanto, temos a honra de apresentar os novos coordenadores do projeto IFÁ É PARA TODOS (Escola de Religião Tradicional Yorùbá).

2. Histórico

1956 - Olúwo Ifágbaíyin Awolola Agboola (nascimento).

1960 - Ingressou na religião dos Òrìṣàs no dia 28 de outubro, juntamente com seu pai.

1969 - Foi submetido a uma série de iniciações em Òrìṣàs, na cidade de Viamão (RS), dentro dos princípios dos rituais afro-brasileiros.

1981 - Participa da criação da Federação de cultos afro brasileiro no estado do Rio Grande do Sul.

1982 - Inicia seus estudos sobre o idioma Yorùbá.

No início da década de oitenta foi convidado pelo presidente da Afrobras (Federação das Religiões Afro-Brasileiras) a fazer parte desta Federação, como assessor de imprensa.

1983 - Fundou o Centro Africano 13 de Junho em Porto Alegre (RS), e seguindo o exemplo de seu então sacerdote, Romário de Òṣàlá, começa a atender crianças gratuitamente.

1984 - Inicia um trabalho voltado à iniciação de crianças no culto de Òrìṣà.

1985 - Altera o nome da instituição para Centro Cultural Oníṣègùn e é convidado pelo Deputado Moab Caldas para auxiliar nas articulações religiosas em seu estado.

1986 - Começa a divulgação do culto ao Òrìṣà na Argentina.

1987 - Começa a divulgação do culto ao Òrìṣà no Uruguai, Colômbia, Venezuela e Chile.

1992, 1993, 1994 e 1995 - É escolhido o sacerdote do ano no estado no Paraná, no qual foi homenageado por suas iniciativas.

No começo dos anos noventa, com a morte de seu Bábálórìṣà (Romário de Òṣàlá), Ifágbaíyìn inicia uma trajetória diferente, no Estado do Paraná, buscando apoio político para suas ideias.

1992 - É convidado a fazer parte do INABRA (Instituto Nacional do Negro), e começou um trabalho, viajando a Brasília, sendo recebido pelo Presidente da Fundação Palmares.

1992 - Ifágbaíyìn conheceu a Ìyálórìṣà Edelzuita de Òṣàlá (Gantois), a qual já fazia um belo trabalho divulgando nossa religião, e foi, por ela, convidado a fazer parte do INAEOSSTECAB (Instituto Nacional e Sacerdotal da Tradição e Cultura Afro-Brasileira) fundado em 22 de outubro de 1989, como Coordenador no Estado do Paraná. Tendo como exemplo o trabalho da Ìyálórìṣà Edelzuita, começa um trabalho em nível nacional.

1993 - Em companhia do diretor da Fundação Palmares, Walter Gualberto, se reúne com lideranças de vários seguimentos em Brasília numa tentativa de criar o Sindicato dos Sacerdotes Afro-Brasileiros.



Ainda no começo da década de noventa, foi recebido pelo Ministro Jerônimo Moscardo (Da Cultura) e pelo Ministro Mauricio Correa (Da Justiça), quando em visita a Brasília, numa tentativa de criar o primeiro Sindicato de Sacerdotes Afro-Brasileiro.

1993 - Participa da criação do OSPRA – Órgão Superior para Religião no Estado do Rio de Janeiro.

1994 - Se reuni com representantes do Governo da Nigéria para criar um projeto, cujo objetivo era trazer professores da língua Yorùbá para as casas de Òrìṣà no Brasil.

1996 - É iniciado em Ifá pelo Bàbáláwo Rafael Zamora Dias no Estado do Rio de Janeiro.

1997 - Começa seus estudos sobre Ifá segundo a Religião Tradicional Yorùbá com o Awo Ifá Adeleke Ajiyobiojo.

Após conhecer a Religião Tradicional Yorùbá, ele se depara com uma realidade que desconhecia: o custo de uma iniciação, nesse período, era muito alto, o que, muitas vezes, inviabilizava os rituais.

Com dois filhos pequenos, Ifágbaíyin foi obrigado a adiar, por alguns anos, os rituais de iniciação necessários para sua formação em razão dos altos custos para uma viagem à Nigéria. Esse fato, bem mais tarde, o motivou a criar o projeto Ifá é Para Todos.



Mesmo assim, Ifágbaíyin manteve seu objetivo, sonhando com o dia que tornaria o culto ao Òrìṣà diferente, o que facilitaria a divulgação de nossa religião e, assim sendo, baixando os custos das iniciações.

2000 - Muda o Centro Cultural Oníṣègùn para Santa Catarina.

2003 - Participa dos debates para a criação do feriado Dia Nacional da Consciência Negra em Brasília, o qual foi instituído, em âmbito nacional, mediante a lei nº 12.519, de 10 de novembro de 2011, sendo considerado feriado em cerca de mil cidades em todo o país e nos estados de Alagoas, Amazonas, Amapá, Mato Grosso e Rio de Janeiro através de decretos estaduais.

2008 - É eleito Presidente do Conselho de Segurança no Estado de Santa Catarina, criando várias ações direcionadas a beneficiar a infância e a juventude naquele Estado.

2010 - Ifágbaíyin cria a Comunidade Ifá, na antiga rede social Orkut, e se torna o Sacerdote de Òrìṣà com o maior número de contatos na história do Orkut, criando informativos sobre Ifá e Òrìṣà.

2011 - Passa a fazer parte da família Agboola.

2011 - Viaja para a Nigéria para concluir suas iniciações.

2011 - De volta ao Brasil começa a divulgar o trabalho do falecido Àràbà da cidade de Lagos (Àkàno Fásínà Agboola).

Em 14 de fevereiro de 2012, enquanto viajava com sua Apètèbí (Ìyánífá Ifákẹ́mí Fásínà Agboola) de São Paulo para Porto Alegre, têm a ideia de



criar o projeto IFÁ É PARA TODOS, dando continuidade a um trabalho de atendimento gratuito a crianças, algo que já fazia parte do Centro Cultural Oníșègùn que, em

2011, passa a se chamar Ile Ifá Ogbè Bàrà.

2012 - Dá início a um trabalho de intercâmbio com membros da família Agboola na Nigéria e traz sacerdotes de sua família para o Brasil.

2013 - Traz ao Brasil o Àràbà Awodiran Agboola e inicia uma nova fase do projeto, fazendo divulgação da Religião Tradicional Yorùbá na imprensa Brasileira.

2014 - Traz o Àràbà Awodiran Agboola ao Brasil, pela segunda vez, e assume um compromisso de divulgar o trabalho literário da família.

2014 - Recebe Òye de Apènà Ògbóni, na cidade de São Paulo, do Bàbáláwo Oyeyefa Kolawole Agboola, por orientação do Àràbà Awodiran Agboola e de seu Olúwo Oyeniyi Awolola Agboola.

2014 - Recebe o Òye de Alaagba no culto de Egúngún na cidade de São Paulo do Bàbáláwo Fatokun Alamu Agboola, por orientação do Àràbà Awodiran Agboola e de seu Olúwo Oyeniyi Awolola Agboola.

2015 - Transfere a sede do Ile Ifá Agboola para a Bahia.

2016 - Em incentivo ao intercambio religioso na capital Paulista conta com a presença do Àràbà Awodiran Agboola em iniciações.

2016 - Viaja para o Uruguai para divulgar o projeto Ifá para todos.

2016 - Em 25 de maio amplia o projeto Ifá é para todos, levando o projeto para outros países.

2016 - Recebe o apoio do conselho internacional de Ifá ao projeto Ifá é para todos.

2016 - Recebe o apoio dos Àràbàs das famílias mais conhecidas do território Yorùbá ao projeto.

2016 - Amplia o projeto Ifá é para todos para todo o território nacional.

2016 - Atinge o número de duas mil iniciações com o Projeto Ifá é para Todos.

2016 - Inicia o projeto Ifá é para todos em cinco países.

2016 - Lança o dia internacional da criança no Ifá (20 de agosto), com o apoio dos Àràbàs das mais conhecidas famílias do Ifá do território Yorùbá.

2016 - Em incentivo ao intercambio religioso trás, a Bahia o Olúwo Oyeniyi Awolola Agboola.

2016 - Em incentivo ao intercambio religioso trás, a Bahia o Àràbà Awodiran Agboola.

2017 - Cria o projeto Ifá nacional, (PAIN).

2017 - Viaja para a Argentina para divulgar o projeto Ifá é para todos.

2017 - Cria o Movimento de apoio aos Bàbáláwos e Bàbálórìṣàs brasileiros MABBB.



2017 - Realiza O primeiro Encontro Nacional de Umbanda, Ifá e Candomblé na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.

2017 - Participa da criação do Conselho Brasileiro de Ifá.

2017 - Assume a presidência do Conselho Brasileiro de Ifá.

2018- Idealiza e funda a Escola Superior de Ifá.

2019- É reeleito presidente do Conselho Brasileiro de Ifá.

2019 - Em incentivo ao intercambio religioso trás, a Bahia o Oluwo Oyeniya Awolola Agboola.

2019 - Realiza pelo quinto ano seguido em território brasileiro a comemoração do Isese Day com ampla divulgação.

2019 - Em incentivo ao intercambio religioso trás, a Bahia a Princesa da família real de Osogbo a Iyalorisa Oladunni Osunbunmi Keshinro.

2020 - Teologia na Faculdade Estácio de Sá.

2020 – Cria o Canal Oluwo Ifagbaiyin no aplicativo de celular Telegram, para diminuir a distâncias da comunidade com a Egbe, após o início da Pandemia de Covid-19.

3. A verdadeira história da nossa religião.

(Èsìn Yorùbá) Òtító.

Lámúrúdù era um dos reis de Meca e teve três filhos,

Odùduwà o ancestral dos Yorùbás e os reis de Gogobiri e Kukawa que mais tarde tiveram descendentes que se tornaram hausas e Nupes.

O período do reinado de Lámúrúdù não está datado, mas é obviamente depois do profeta Maomé.

A história é que o príncipe herdeiro Odùdúwà era um adorador de ídolos ele transformou a grande mesquita em Meca para um templo.

Conta a história que Braimah era muçulmano e vendia ídolos porque seu pai era sacerdote no templo,

Durante um festival de caça de três dias quando todos estavam fora Braimah destruiu os ídolos pertencentes a Lámúrúdù e seu povo.

Quando foi descoberto ele deveria ser condenado a morte, mas sendo filho de um chefe muçulmano seu povo entrou em guerra para que ele não fosse morto.

Durante a guerra Lámúrúdù foi morto e Odùduwà teve que fugir com seus seguidores.

De acordo com a história Odùdúwà fugiu para o leste com seu povo, enquanto seus irmãos, os reis Gogobiri e Kokawa com seus seguidores foram para o oeste.

Depois de noventa dias de viagem Odùdúwà chegou com seu povo a Ilé Ifé.

(Texto: Dr. Olumide Ogunremi)

4. Odùduwà

Odùduwà o líder do povo Yorùbá era filho de Lámúrúdù e pai de Ògún.

Ele foi o grande responsável pelo crescimento da região que antes da sua chegada já era conhecido pelos comerciantes vindos do Egito.

Quando Odùduwà chega em uma cidade chamada de Ifé em uma região conhecida hoje como parte do território Yorùbá já existia um rei Chamado Ọbàtálá.

Cidade de Ifé é conhecida desde o século VI por ter comércio com os Nupes e os povos muçulmanos.

Os moradores desta cidade produziam contas de vidro que foram encontradas pelos arqueólogos, essas joias eram muito desejadas e foram usada em trocas no comercio.

Odùduwà estava com o seu povo fugindo da guerra religiosa que tinha tirado a vida de seu pai.

Ele estava acompanhado de um sacerdote do culto a Ọrúnmìlà conhecido pelo nome de Agbònṣìrègún e outras lideranças que se destacaram na história do povo Yorùbá.

5. Agbõnnìrègún ou Setilu (Sacerdote de Òrúnmìlà).

Agbõnnìrègún o Senhor do Oráculo de Ifá foi o primeiro companheiro e o Chefe Conselheiro de Odùduwà, ele era o primeiro ministro que orientava sobre todos os assuntos na cidade de Ilè-Ifè.

OBS:

Essa é a versão mais divulgada pelos pesquisadores da história Yorùbá.

6. Escola superior de Ifá (Èsì)

Curso de Filosofia e Teologia Yorùbá

-Módulo Òrìṣà Osoosi

Através dos seguintes módulos sobre Òrìṣà, os alunos da ÈSÌ poderão ter um enfoque claro e específico sobre alguns dos Òrìṣà mais conhecidos na América. O seguinte material não tem o objetivo de treinar pessoas, e não procura ter a verdade absoluta. É hora de os seguidores de Òrìṣà evoluírem, indo para uma perspectiva verdadeiramente tradicional, entendendo que pertencemos a uma tradição plural, e baseada na oralidade. Portanto, nada pode ser verdade totalitária, mais nada tem que deixar de ser verdade.

Desejo bons estudos para todos!

Akogun Ifáṣọlá Ajobi Àgboṣà

7. OSOOSI

“Osoosi é um Òrìṣà muito conhecido na América, ele, assim como outros, forma parte de um grupo, que por razões históricas, vinda de escravos seu culto se popularizou muito mais no novo mundo, que em sua terra de origem. Isso deu lugar a uma falsa afirmação de que o culto a Osoosi haveria sido extinto na terra Yoruba. Mas não é bem assim, o certo é que o culto segue muito vivo, porém não é tão popular como outros.

Osoosi é Òrìṣà, isso quer dizer que ele viveu na terra, as pesquisas revelam que ele haveria nascido em uma cidade chamada Ikire, perto de Ibadan e Osogbo. Outra versão seria que ele nasceu em Ikija, um pequeno povoado perto de Ijebu Ode. Mas de qualquer forma ele era um caçador que foi divinizado não na sua cidade de origem e sim em Ile Ife.

Sobre a origem de Osoosi em Ikire ou Ikija pouco é sabido, salvo algumas histórias locais, mas onde de fato é encontrada informação sobre ele como Òrìṣà é em Ile Ife. Isso não quer dizer que ele não seja cultuado em outras regiões, ele de fato é sim cultuado em vários povos, como Iseyin, Ilua, Imeko, Ilobu, entre outros, no entanto não com tanto ênfase.

Na América Osoosi como outros Òrìṣà, sofreu uma mistura no seu culto com o culto de outros Òrìṣà ligados à caça. Isso aconteceu devido as poucas informações que chegaram sobre esse Òrìṣà, tendo sido



complementado com outros. Devemos entender o fato de que por lei matemática, os sacerdotes de Òrìṣà menos cultuados em terra Yoruba, também teriam menos probabilidade de vir, por serem em menor quantidade, o que ocasionou com que muita informação ficasse lá. Mas isso não pode ser recriminado, já que de uma forma ou outra, Osoosi permaneceu até hoje na América.”

Akogun Ifáṣọlá Ajobi Àgboọ̀là

7.1. Odu Ofun Meji

“Este Òrìṣà é bem conhecido como aquele que é assertivo, ou aquele que não falha, isso pode ser visto em seu Oriki que diz “Ofa kan sonso loso ta, loso ba wusi”, (Foi com uma flecha só que Oso disparou quando ele se tornou rico). Portanto, ele é ligado à boa fortuna, riqueza e ao fato de ele nos guiar para o caminho mais curto até essas coisas.”

Akogun Ifáṣọlá Ajobi Àgboọ̀là

Isso pode ser contemplado no Odu Ifá Ofun Meji:

Obolonti bolonti

Ekute ile bolonti

O bo lu o re

A dia fun Ire

Eyi ti nse Iya Osoosi



O si gbebo mbe o rubo

Nje Oso nikan ni o da ire iya re wale

Wa da're de

Rere

Ire ni o nje

Rere

TRADUÇÃO:

Obolonti bolonti

A casa de Obolonti foi a que caiu

Consultaram Ifá para Ire (A boa sorte)

Que é a mãe de Osoosi

Eles aconselharam fazer ebo

Ele o fez

Agora é Osoosi quem faz retornar a riqueza na casa de sua mãe

Nossa boa sorte está retornando

É a boa sorte o que temos

É boa sorte

7.2. Odu Ika Rete

“Segundo a tradição antiga, Osoosi seria um nome referido à elegância que ele tem, deste modo, tudo em seu culto deve ser limpo, e com bom



gosto. Ao contrário do que se pensa, Osoosi é um Orisa sofisticado para sua época.

Para entender essa questão é preciso entender que na cultura Yoruba o fato de ser Ode (Caçador), não inibe ao sujeito de ter uma vida boa, ou com luxo, ao contrário de algumas culturas do ocidente. Para a cultura Yoruba, os caçadores tem status, sendo assim, eles podem inclusive ser chefes (Bale) de povoados, inclusive existiram casos em que até se tornaram Oba.”

Akogun Ifáṣọlá Ajobi Àgboṣà

A opulência junto ao bom gosto de Osoosi podem ser conferidos no Odu Ifá Ika Rete, Ifá fala sobre isso assim:

Gbiri gbiri ni ko tile yi roke

Lati oke ni gbiri ti n yi wa

A dia fun Osoosi

Igba ti nbe nigba raye osoko

Ebo ni won ni ko se

O si gbebo nbe o rubo

Nje ewa e je ka pewo o

Baba janwon irin

Ewa e je ka pewo o

Baba janwon irin

TRADUÇÃO:

Aquele que rastreja é quem sabe com rastrear

Mais só rastreja por baixo

Eles consultaram Ifá para Osoosi

Quando ele viria à terra de forma muito dissimulada

Lhe aconselhou fazer ebo

Ele ouviu e o fez

Agora vamos o servir adequadamente

Ao pai que usa metais preciosos

Vamos o servir adequadamente

Ao pai que gosta de joia finas

7.3. Odu Osa Fun

“Outra informação relevante sobre este Òrìṣà é que ele é referido como irmão de Ogun, e isso é verídico em um aspecto espiritual, como já falamos em outros módulos. Devemos sempre compreender que Ifá muitas vezes ensina sobre história dos Òrìṣà, em outras vezes sobre mitologia dos Òrìṣà, em outras vezes sobre cosmogonia ou teologia sobre os Irunmole, então, sempre antes de assimilar qualquer informação é necessário se posicionar intelectualmente para entender a mensagem.

Com respeito a Osoosi, Ifá ensina que ele vinha do Orun como Òrìṣà junto a Ogun, seu irmão mais velho, e Ija seu irmão menor, eles 3 se relacionam ao ferro, por isso em muitas comunidades os 3 são cultuados juntos, seja no mesmo Ojubo, ou em Ojubo diferentes, mais no mesmo lugar, porque sim, na terra Yoruba, Osoosi na maioria das vezes vive fora, junto ou perto a Ogun.”

Akogun Ifáṣọlá Ajobi Àgboṣà

Sobre isso Ifá fala assim no Odu Osa fun:

Gbalaja bi ikahun

Tin nirin bi abere

Wonjan wonjan bi eru awonka

A dia fun Ogun

Ti nse Baba Irin

A bu fun Ija

Ti nse teere irin

A bu fun Osoosi

Ti n se Janwon Irin

won ntorun bowa sile Aye

ebo ni won ni ko waa se

won gbebo nbe won o rubo

Igbeyin Oro

E wa ba ni larusegun

TRADUÇÃO:

Gbalaja Ikahun

É tão pequeno como uma agulha

Wonjan bi eru awonka

Eles consultaram Ifá para Ogun

Quando seria o pai do ferro

Também para Ija

Quando seria o pai do ferro muito magro

Também para Osoosi

Quando ele seria o pai do ferro trabalhado e amarrado

Eles estavam vindo para a terra

E aconselharam fazer ebo

Eles ouviram e fizeram

Quando o resultado foi aceito

Foi que nós vencemos nossos inimigos

7.4. Odu Ogunda Masa

“É mais que evidente que para falar profundamente sobre Òrìṣà, não é suficiente um modulo de introdução, mais o presente trabalho tem como objetivo difundir, esclarecer e também desmistificar algumas coisas que através do tempo se vem falando sobre Òrìṣà. Neste caso por tratar-se de Osoosi, não poderíamos deixar de abordar a história

absurda sobre Osoosi haver tido um relacionamento com Osanyin. Isso mais que absurdo é uma mentira, produto da imaginação, da ignorância e até do pouco intelecto que alguns que se auto intitulam sacerdotes criam diariamente para ostentar um falso saber. O certo é que em vários Odu Ifá, se menciona o fato de Osoosi haver tido problemas com Osanyin. Osoosi, em várias de suas histórias aparece como o defensor da verdade, da justiça e do combatente à feitiçaria. Osanyin pelo contrário, por sua própria natureza, recusou muitas vezes de fazer ebo, e sempre mostrou uma atitude arrogante ante a filosofia dos demais Òrìṣà.”

Akogun Ifáṣọlá Ajobi Àgboọ̀là

Um dos exemplos disso pode ser tomado do Odu Ogunda masa, onde Ifá fala assim:

Ogunda ma sa
Ijarahin o gbodo se ojo
A dia fun Osoosi
Nijo ti oun Osanyin jo n jija agba
Ebo ni won ni ko waa se
Osoosi nikan ni nbe leyin ti n rubo
Ebo tire lo da adaju
Nje, Osoosi lo gba agba lowo Osanyin
Mariwo Ope bani gbe Osanyin dele koko

TRADUÇÃO:

Ogunda masa

Ijarahin o gbodo se ojo

Consultaram Ifá para Osoosi

O dia que ele estava lutando com Osanyin para saber quem era o maior

Eles falaram que fizeram ebo

Mais só Osoosi ouviu e o fez

Seu sacrifício chegou ao Orun

Agora, Osoosi foi confirmado como o maior

E Mariwo Ope (Ifá) tem que ajudar a Osanyin para obter uma casa

O verso acima fala sobre o conflito entre Osoosi e Osanyin, então é impossível que tenha acontecido o que é falado nesta parte do mundo.

7.5. Odu Ogunda Olofa

“É importante observar que Osoosi de todos os Òrìṣà Ode é mencionado como o mais benevolente, dócil e humilde desse clã. Características que por sua vez todos seus seguidores devem ter para receber as benções

dele, porque foi justamente esse comportamento que fez dele um Òrìṣà em Ile Ife.”

Akogun Ifáṣọlá Ajobi Àgboṣà

Sobre isso Ifá diz no Odu Ogunda Olofa:

Ogunda ni ko Lapo

Iwori ni ko lapo

Ofa kan sonso iwori ni nse apo yoroyoro

A dia fun Osu gagaga

A bu fun Osoosi

Won ni ki won o mo foribale tori ire gbogbo

Ebo ni won ni ko waa se

Osoosi nikan ni nbe leyin ti nrubo

Nje, bi ila ba foribale ila a ko

Ajaolele emi ji mo foribale fun o

Bi ikan ba foribale

Ikan a si mo mewu eje

Agbanrere foribale

O la iwo lori sansan

Ajaolele emi ji mo foribale fun o

Ero ipo

Ero ofa

Osoosi nikan to foribale lodi onire gbogbo

TRADUÇÃO:

Ogunda não tem saco

Iwori não tem saco

Somente o saco de Iwori tem movimento para acima e embaixo

Consultaram Ifá para Osu gagaga

Também para Osoosi

Eles falaram que deveria tocar a cabeça no chão

Para ter todas as bençãos na vida

Eles falaram que deveriam fazer ebo

Mais só Osoosi ouviu e o fiz

Por isso, é só quando o quiabo se dobra

Que ele começa a madurar

Ajaolele eu acordei e fiz foribale para você

Quando os ovos de jardim se dobram

Eles ficam como com roupas sangrentas

O rinoceronte se dobra

E seu chifre reluz majestosamente

Ajaolele eu acordei e me dobre frente a você

Peregrinos de Ipo

Peregrinos de Ofa

Foi quando Osoosi se dobro

Que ele começo a ter prosperidade



“Como falamos no princípio, Osoosi se popularizou em Ile Ife, mas isso aconteceu porque ele foi o guardião pessoal de Obatala, segundo os mitos, foi o próprio Obatala que ensinou a Osoosi a ser elegante, a vestir bem, e a educação de um nobre. Devido a esse fato, é que Osoosi usa o branco, e tem muitas particularidades em seu culto que não cabe aqui mencionar, mais quando ele desencarnou ele entrou pela terra deixando uma cabeça de pedra como seu Ojubo (Altar).

Até hoje em dia os sacerdotes de Obatala são os encarregados de cuidar dela, e em janeiro uma vez ao ano, ela é tirada fora do templo, e o Ooni (rei de Ife) se encarrega de rezar e alimentá-la. Especificamente, nesse ritual é a única vez que o Ooni pode dançar, as pessoas entram em trance, e assim começa o festival anual para Osoosi.

É importante mencionar que existem até hoje nas casas de culto a Òrìṣà na América, um ritual que é feito, anualmente, com uma cabeça de boi para Osoosi. Tudo aponta ter sido uma readaptação, para continuar aqui, com o que se faz lá para ele.”

Akogun Ifáṣọlá Ajobi Àgboṣà

“Epa ode ma ta se, irin woroko ona eyo”

*Viva o caçador que nunca falha, o ferro dobrado que traz um caminho
de dinheiro*

Akogun Fasola

7.6. Apêndice – Otin

“Na América, Otin foi confundida na modernidade com alguns outros Òrìṣà, alguns dizem que seria um tipo de Osoosi, outros um Òrìṣà que “sempre” está junto a ele, pois a realidade não é nem uma nem a outra. Por isso decidimos fazer um pequeno apêndice para esclarecer um pouco sobre este Òrìṣà.

Òrìṣà Otin é um Òrìṣà feminino que como a maioria dos Òrìṣà femininos tem domínio sobre a água dos rios, mas isso não implica que por sua vez não seja um Òrìṣà Ode (da caça). Òrìṣà Otin foi uma heroína local que foi divinizada como Òrìṣà por seus feitos. Sua história fala que ela tinha nascido numa localidade chamada Otan, logo quando adulta ela migrou para um povo chamado Okuku, e foi justamente ali onde ela tomou transcendência.

Isso ocorreu porque ela haveria liderado uma guerra junto a outros dois caçadores chamados Agbona e Oluku contra os Ijesa, estes últimos desistiram depois de várias batalhas, mas Otin com muita estratégia conseguiu repelir a invasão inimiga, depois, ela voltou para seu povo natal. Ela prometeu voltar só para casar-se com um homem que estivesse a sua altura. Passaram anos até que Agbona faleceu, e um caçador chamado Erinle ficou em seu lugar, ele era muito valente e os rumores dele chegaram ao povo de Otin. Ela com curiosidade voltou para conhecer ele, foi ali que ambos se conheceram e depois se casaram.



Mas Otin tinha um grande segredo que só seu pai conhecia, ela tinha quatro seios, e ela para poder se casar com Erinle pediu para ele prometer nunca zombar de seu “defeito”. Ele concordou e se casaram, mais um certo dia, eles brigaram e ele cometeu o erro de zombar. Outra versão afirma que ela depois de abandonar Erinle se casou com Obedu (Outro Orisa caçador) e que ele foi quem zombou dela. De qualquer jeito, foi ali que ela tentou voltar para seu povo, e pouco antes de chegar na casa de seu pai, se converteu em rio devido a sua tristeza.

Esse afluente se encontra na floresta de Ekoende, perto de onde ela nasceu. O rio que corre do afluente foi batizado como o rio Otin em seu louvor. Desde aquele dia ela é tratada como o principal Òrìṣà de Okuku, mais com o tempo seu culto foi migrando para várias cidades e povoados.

Otin é um Òrìṣà muito vinculado ao poder da palavra, ela ajuda a seus seguidores contra as maldições, para ter filhos, e também muito procurada por medicina através da água do rio. Anualmente tem vários festivais para Otin, mas o principal é na terra onde ela ficou conhecida. Porém, nos últimos tempos, outros festivais vem tomando mais popularidade, um exemplo é o festival de Inisa no atual estado de Osun. No festival a Arugba Otin carrega seus símbolos sagrados, e outras iniciadas seguem em procissão com vasos para pegar água do rio sagrado. Seu culto é tanto para homens como mulheres, mas, na maioria das cidades e povoados onde existe culto a Otin o mais alto cargo é feminino, a Iyangba é quem leva a organização no culto e os



rituais mais importantes adiante. É mais comum ver iniciadas que homem iniciados, normalmente na terra Yoruba, ela é acompanhada por seu marido Erinle, do qual vamos falar no outro apêndice. Hoje em dia a crença popular é que quando a nascente do rio Otin baixa, seus seios aparecem, porque ali mesmo tem 4 pedras que é considerado o lugar mais sagrado do Òrìṣà.

Otin não é considerada um Irunmole, ela não veio do Orun já divinizada como outros Òrìṣà, ela foi uma figura histórica relevante para sua comunidade, este fenômeno é conhecido como Eborá, muitos foram divinizados e elevados ao status de Òrìṣà após sua morte, porque acredita-se que eles transcenderam espiritualmente nesse momento. Não se tem informações sobre dela haver tido filhos, ao menos nas minhas pesquisas na terra Yoruba não foi revelado algum fato sobre isso.

O que pode ser falado com certeza, é que ela de fato não foi mulher de Osoosi, ela foi a mulher de Erinle e em algumas tradições locais também haveria sido a esposa de Obedu. No entanto, sobre este último fato, seria um pouco contraditório afirmar com segurança isso, já que Obedu saiu de Ile Ife na época de Oduduwa segundo seguidores de seu culto. Os fatos históricos acerca de Otin a situam na linha do tempo em torno do ano 1760 de nossa era, então ali poderíamos estar diante de outro caçador chamado Obedu, ou simplesmente diante de uma versão mítica. De qualquer modo, Otin é um Òrìṣà que tem um lado muito mais histórico que mítico, tal vez essa questão na época da escravidão

impossibilitou o acesso à informações muito mais profundas sobre ela, ocasionando assim que seu culto seja unificado com outros.

Que Òrìṣà Otin nos bendiga a todos.

Akogun Fasola



7.7. Apêndice - Erinle

“Erinle foi um caçador oriundo da cidade de Ilobu, atual estado de Osun, ele se descreve como um herói que pode conter uma invasão Fulani proveniente do Norte. Erinle é um Òrìṣà relacionado com o rio que leva seu nome. Acredita-se que o próprio Eborá se tornou Òrìṣà por ter se transformado no rio, por outro lado ele é visto como um Onisegun (Medico tradicional) e seu culto é relacionado à medicina, à riqueza, à prosperidade, à caça e à agricultura.

Em uma versão mítica sobre esse Òrìṣà apresentada no Odu Ose otua, ele queira ter a bendição de ter filhos. Assim, ele foi consultar com um Bàbáláwo e este orientou para que fizesse ebo. Erinle assim o fez, logo ele conheceu Osun e pode ter filhos. Salienta-se que essa versão não é aceita em todas partes da terra Yoruba. Mas, ao menos em minhas fontes de pesquisa de Ilobu (o culto principal de Erinle), isto é acreditado e afirmado enfaticamente, o nome de Erinle significa “O elefante da terra” e poderia ser referente a sua função como o poderoso caçador, já que que o elefante por seu tamanho pode alimentar a comunidade inteira. Portanto, quem pode abater um elefante é visto como um herói. Ainda que o culto principal dele se encontra na cidade de Ilobu, o certo é que ele é popular em outras cidades, Remo, Ijebu, Abeokuta e cidades da região Egbado por exemplo.

Dentro do culto a Erinle se lhe atribuem várias esposas, algumas delas míticas, por exemplo Yemoja, mas a que toma notoriedade nesse



sentido é Abata, alguns sacerdotes deste Òrìṣà dizem que eles sempre vivem juntos, e que é necessário venerar os dois da mesma forma. Isto por estranho que pareça na América, ocorre assim com vários Òrìṣà, por exemplo, Obatala e Yemoo. Porém, essa e outras questões referentes ao culto litúrgico devem sempre ser conferidas pelos sacerdotes de cada pessoa. O presente material não tem como finalidade ensinar o culto, e sim, sobre o próprio Òrìṣà de modo cultural.

Um nome comum para Erinle é Ode Dudu, porque ele gostava de caçar na noite, sem ser visto na floresta, o sigilo é outra das atribuições deste Òrìṣà, o culto a Erinle está rodeado de questões místicas. Seus Ojubo (Lugares de culto) se compõem de várias partes, cada uma com uma finalidade específica. Muitas vezes se acha o Awo ota Erinle junto a Abata, em outras vezes Abata se encontra junto a tampa do Ikoko Erinle (pote do assentamento).

Outra ferramenta importante em seu culto é o Aja, um instrumento de bronze usado para invocar o Òrìṣà, também acharemos o Opa Erinle, muitas vezes do lado do Ikoko, outras até fora do recinto sagrado. O Opa Erinle, este opa (bastão) pode ser confundido com Osanyin para os olhos menos expertos, mais se acredita que tem uma espiritualidade própria, por tanto serve para funções específicas do culto.

Erinle é visto como um homem muito poderoso e forte, um oriki fala assim “Okunrin gidigidi bi oke” (O homem forte que é valente e forte como a montanha), outro Oriki fala de sua bravura “Erinle ajaja” (Erinle o feroz), o certo é que ele é venerado com muito respeito. Erinle veste



branco, ao contrário de outros Òrìṣà, como Logun Ede que usam vermelho, isso pode ser contemplado no seu Oriki que fala assim: “Funfun bi oju Olorun ti n o wu koko” (Aquele que é branco como a cara de deus e não colheita tubérculos da terra), este Oriki faz referência à ele ser de culto branco.

Outra controvérsia sobre Erinle é ser considerado feminino em algumas regiões, mais pode acontecer com vários Òrìṣà. Erinle por ser um Òrìṣà ligado ao rio possui alguns aspectos (não podem ser confundidos com qualidades), isso é chamado de Ibu (Um caso bem conhecido no Brasil e Ibu Alamo), cada ibu (lugares de culto no fundo do rio) lhe atribui aspectos específicos do Òrìṣà.

No caso particular de Erinle, ele tem muitos Ibu, alguns podem ser masculinos e alguns femininos, isso não quer dizer que o Òrìṣà tinha dois sexos, isso é totalmente impossível, só que em algumas regiões alguns aspectos tomam mais notoriedade que outros. Isso, multiplicado pelo fato de muitas gerações posteriores passando informações de forma enfatizada em determinado aspecto de culto, pode terminar mudando tradições, preferências, ou até o sexo do próprio Òrìṣà. Quem estuda profundamente a tradição de Òrìṣà na terra Yoruba, deve compreender esta e outras questões que englobam coisas muito mais profundas do certo e do errado, tudo é questão de Isese (Tradição) familiar ou regional.”

Que Erinle ajaja nos bendiga

Akogun Fasola



BIBLIOGRAFIA

AWODIRAN; A. Ifá, Ohun enu Olódùmarè

AWODIRAN; A. Ifá Ohun Ijinle Aye

EPEGA; A. A. Oráculo Sagrado de Ifa

BASCON; W. Ifá Divination

BALOGUN IFASE; A. O. DAFA – Um Poderoso Sistema Para Ouvir A Voz Do Criador.

POPOOLA; S. Ifá Dida an Invitation to Ifá Divination, vole 1

POPOOLA; S. Practical Ifá: For the Beginner and Professional

VERGER; P. Éwé: o uso das plantas na sociedade ioruba

VERGER; P. Orixás, Deuses iorubas na África e no Novo Mundo

VERGER; P. Notas Sobre O Culto Aos Orixás E Voduns

VERGER; P. Saída de Iao

DOS SANTOS; E. Os Nagô e a Morte: Pàdè, Àsèsè e o Culto Egún na Bahia Juana

FATUMBI; F. Oríkìs Òrúnmilá

SALAMY; A. Ifá a complete divination

SALAMI S. Mitologia dos Orixás Africanos 1

SALAMI S. Ogum: Dor e Júbilo (nos rituais de morte)

JUNIOR; E. F. Dicionário Yorùbá (Nagô) Português

SILVA; A. C. A Enxada e a Lança

(Bibliografia Citada)

*Ifá, Ohùn enu Olódùmarè

*Ifá Ohùn Ijinle Aye

Awodiran Agboola

*ORÁCULO SAGRADO DE IFA

Afolabi Epega

* IFÁ DIVINATION –

Willian Bascon

* DAFA

Um Poderoso Sistema Para Ouvir A Voz Do Criador.

Balógun awolaluonisegun Ifase

* Ifa Dida (An Invitation to Ifa Divination, VOLUME 1)

* Practical Ifa: For the Beginner and Professional

Solagbade Popoola

* Ewé: o uso das plantas na sociedade ioruba

* Orixás, Deuses iorubas na África e no Novo Mundo

* Notas Sobre O Culto Aos Orixás E Voduns

* Saída de òyàwó

Pierre Verger

* OS NAGÔ E A MORTE Pàdé, Àsèsè e o Culto Egún na Bahia

Juana Elbein dos Santos.

* Oríkì - Òrúnmìlá

Falokun Fatumbi

* Ifá a complete divination

Ayò Salamy

* Mitologia dos Orixás Africanos 1

* Ogum – Dor e Júbilo (nos rituais de morte)

SIKIRU SALAMI

* Dicionário Yorùbá (Nagô) Português

Eduardo Fonseca Júnior

* A Enxada e a Lança

Alberto da Costa e Silva

“Não me pergunte o que Ifá está fazendo por você sem que você saiba me dizer, o que você está fazendo pelo Ifá!”

Oluwo Ifábaíyin Awolola Agboola